

mem para a satisfação de uma necessidade básica, de natureza individual ou institucional.

Não cabe aqui, neste rápido exame, do método do grande antropólogo agora desaparecido, o exame das aplicações do seu método, e o seu desenvolvimento mais recente. O que não há dúvida é que o método funcionalista não surge em contradição com os métodos geográficos e difusionistas. Apenas procura corrigir os exageros do historicismo e tirar à etnologia aquele

ranço de museu que lhe quiseram emprestar, na pura e simples catalogação de objetos ou traços de cultura.

O método funcionalista quer reintegrar o homem numa ciência que na realidade lhe é legitimamente consagrada: a Antropologia, indivisível, como o estudo do comportamento humano, das instituições sociais, de todos os aspectos da cultura, como esforço continuado para a compreensão da natureza do homem e das sociedades constituídas por ele.

PROF. MARCELLIN BOULE

Segundo comunicado telegráfico de Vichy, divulgado na imprensa desta capital, faleceu, no mês de Julho último, na França, o afamado paleontologista PIERRE-MARCELLIN BOULE, mundialmente conhecido, simplesmente, pelo seu nome de cientista, MARCELLIN BOULE.

O grande e erudito cientista que morreu aos 81 anos de idade, nasceu em Montsalvy (Cantal), a 1.º de Janeiro de 1861. Iniciando a sua carreira científica como geólogo, BOULE, através da geologia, veio mais tarde a se dedicar profundamente aos estudos particulares da paleontologia, chegando a ser um dos seus maiores cultores e mestre dos mais reputados, de fama mundial, pois, a ele se atribue a descoberta do "Homem de Neanderthal", bastando-lhe essa particularidade para justificar a repercussão dos seus conhecimentos científicos.

O seu livro, editado em 1921, *Les hommes fossiles*, pela sua admirável clareza e seu sólido teor científico marcou, a contar do seu aparecimento, novos rumos aos estudos pertinentes ao homem primitivo.

Outra sua contribuição valiosa, essa porém nos domínios da geologia, foi a

que resultou das eruditas pesquisas científicas que realizou no maciço central francês das quais nos deu conta o trabalho *Le massif central de la France*, e uma série de guias sobre a mesma região, onde provou sua experiência científica ao alcance cultural do grande público.

Aos 74 anos de idade, em 1935, publicou com seu aluno JEAN PIVETEAU, um trabalho considerável, verdadeiro resumo do seu pensamento científico: *Os fósseis. Elementos de paleontologia*. Dois anos mais tarde, em 1937, publicou, ainda em espanhol, nos *Anais da Universidade de Quito*, um estudo sobre um cavalo fóssil, encontrado em Paiya, no Equador e comparou-o aos equídeos do Pliocênio e ao Pleistocênio da América do Sul.

O eminente cientista era formado pela Faculdade de Ciências de Toulouse, tendo sido inicialmente professor de geologia na Faculdade de Ciências de Cleamont Ferrand e, mais tarde, lente de paleontologia do Museu Nacional de História Natural, onde o seu nome de cientista havia se projetado através dos estudos acerca do "homem primitivo de Neanderthal".

Exerceu BOULE vários cargos, nas instituições científicas do seu país, con-

tando-se entre êsses o de diretor do Instituto de Paleontologia Humana. Era êle ainda membro da Comissão da Carta Geológica da França, da Sociedade Geográfica da França, onde exerceu o cargo de presidente, e do Instituto Francês de Arqueologia. Desempenhou ainda o professor BOULE várias comissões no estrangeiro, como membro e representante do seu país nos certames científicos internacionais.

Les hommes fossiles, Les fossiles. Elements de paleontologie, Les mami-

feres fossiles, Le massif central de la France, Les grottes de Grimaldi e L'age des derniers volcans de la France, são as suas obras principais, especialmente as duas primeiras.

A atividade cultural-científica do professor MARCELLIN BOULE ainda se manifestava através das colunas de revistas especializadas, entre essas merecendo especial destaque as denominadas *L'Antropologie* e *Annales de Paleontologie*, dos quais era êle diretor.